

dispostas a admitir que têm um problema de endividamento e são transparentes ao falar nisso? A honestidade em relação às suas dívidas, o seu plano de redução e o seu sonho de ficar livre de dívidas poderá ser o catalisador para que essa pessoa tenha uma conversa sobre os seus medos e dificuldades na mesma área. A Bíblia diz que dois é melhor do que um quando se trata de resolver um problema. Partilhar as situações um com o outro poderá ser encorajador, pois responsabilizam-se um ao outro.

#### Recursos

1. 2. 3. "Our Growing National Debt." *The Week*, 19 Jan. 2018, theweek.com/articles/747998/national-debt-explained.

4. Bell, Matt. "The Essential Steps for Getting out of Debt." *Sound Mind Investing*, Jan. 2018, soundmindinvesting.com/articles/view/the-essential-steps-for-getting-out-of-debt.

### 6. CONTINUE A NÃO FAZER DÍVIDAS.

Pode dar dois passos práticos para garantir que não faz mais dívidas. Primeiro, faça um orçamento familiar e siga-o à risca. Segundo, crie um fundo de emergência de €1 000, que servirá para as despesas inesperadas.

### 7. TORNE O SEU SONHO UMA REALIDADE.

Sonhe comigo por um momento. Imagine que você e a sua família não têm de pagar a prestação da casa todos os meses. Imagine que não tem um carro para pagar, que não tem de pagar juros do cartão de crédito e, melhor ainda, nem sequer um pagamento de empréstimos estudantis.

Agora, some tudo o que pouparia, imagine-se a poupar essa quantia todos os meses, e planeie o seu fantástico futuro e o da sua família livre de dívidas. Neste momento, deveria começar a sentir-se muito rico!<sup>4</sup>

*Durante mais de 20 anos, escrevi sobre a importância de estar livre de qualquer dívida e do prazer da liberdade financeira. Quero que saiba que a liberdade financeira não é apenas um sonho. Poderá ser uma realidade se estiver disposto a fazer o sacrifício, o trabalho e, depois, nunca, mas nunca, desistir.*

**Imagine que você e a sua família não têm de pagar a prestação da casa todos os meses.**



**Distribuído por:**  
Departamento de Mordomia da  
Conferência Geral  
Gordon Botting, Diretor

**Produzido por:**  
Departamento de Mordomia  
da Associação União Pacífico  
Diretor: Gordon Botting

# O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS  
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

MAIO 2018 • VOLUME 23, NÚMERO 5

# 666

POR GORDON BOTTING DRPH, CHES, CFC

Depois de ver o título da edição deste mês, provavelmente estará a pensar: "Bem, temos aqui uma nova abordagem à edição mensal do Menu do Mordomo – finanças e o Livro de Apocalipse ou gestão financeira e a marca da besta." Na realidade, o título refere-se ao défice no orçamento de 2017, dos Estados Unidos — \$666 mil milhões de dólares. Sabia que a dívida pública é maior do que a economia dos Estados Unidos? Equivale a 106% do PIB (Produto Interno Bruto). Infelizmente, o Gabinete de Orçamento do Congresso (CBO) prevê que a dívida nacional ultrapassará os \$30 biliões nos próximos 10 anos (2028) enquanto os 77 milhões de Baby Boomers (os que nasceram entre 1945 e 1964) recebem da Segurança Social, e os custos relacionados com a Medicare dispararam!<sup>1</sup>

**"Sabia que a dívida pública é maior do que a economia dos Estados Unidos?"**



Como é evidente, o défice não é nada de novo. Com a exceção de um breve período de quatro anos nos anos 90, desde 1970 que o governo federal tem vindo a ter um défice no orçamento anual. Curiosamente, o país tem estado "endividado" praticamente todos os

A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.

anos, desde a sua fundação, à exceção do ano de 1835 quando o presidente Andrew Jackson (que aparece na nota de \$10) liquidou a dívida pública. (Lamentavelmente, uma parte foi paga com os lucros das terras confiscadas aos nativos americanos.) A dívida federal atingiu o clímax após a Segunda Guerra Mundial, agravando-se até quase 120% do PIB dos anos 40, mas diminuiu casualmente com a próspera economia do pós-guerra.<sup>2</sup>

Provavelmente estará a perguntar-se: “Como é que esta enorme dívida não se tornou um problema nas últimas seis décadas?” Tal como todas as pessoas e todos os negócios, o governo dos E.U.A. tem de pagar juros desta dívida federal. Durante os últimos 10 anos, esse pagamento não tem sido um problema sério devido às taxas de juro historicamente baixas. (Em 2017 os pagamentos de juros do país representavam menos de 7% do orçamento federal, em comparação com mais do dobro dessa percentagem em meados dos anos 90.) Como é evidente, os juros pagos representam muito dinheiro — \$276.2 mil milhões no ano passado. E vai aumentar. O país pagará muito mais na próxima década, pois o custo da dívida pública irá quase triplicar. O país acabará por pagar mais pelos juros do que pela defesa nacional!<sup>3</sup>

Eu, tal como muitos americanos, desejo que o governo tome as decisões necessárias para sair da dívida, mas isso possivelmente não parece provável num futuro próximo. No entanto, você (quer seja solteiro ou casado) pode atingir o desejado objetivo de ficar livre de qualquer dívida.

Num artigo intitulado “The Essential Steps for Getting out of Debt” (Os Passos Essenciais Para Sair do Endividamento) Matt Bell faculta uma fórmula provada e verdadeira de sete passos para acabar com os seus problemas de crédito, de uma vez por todas. Aqui está ela, juntamente com algumas ideias pessoais:

## 1. PARE DE ACUMULAR DÍVIDAS.

Sem desculpas, pretextos, argumentos e definitivamente sem exceções! Comece por reconhecer que NÃO sai do endividamento se continuar a fazer dívidas. Quanto a isto não há qualquer dúvida. Para vencer esta batalha, não pode ceder a nenhum pensamento ou impulso para pagar seja o que for a

crédito. Se os seus cartões de crédito são um problema, acabe de vez com eles. Elimine-os!

## 2. DEFINA A SUA DÍVIDA.

Acrescente isto à sua lista de afazeres: saber qual é o ponto da situação das suas dívidas. Este passo exigirá um pouco de organização da sua parte. Classifique todos os extratos do seu cartão de crédito, do empréstimo automóvel, dos empréstimos estudantis e de habitação. Por outras palavras, faça a soma de todas as suas dívidas para que possa começar o processo de eliminação, sabendo exatamente as dívidas que você e a sua família têm.

A segunda parte desta reorganização do endividamento é fazer uma lista de todas as dívidas por ordem, desde o montante mais elevado ao mais baixo. Normalmente, o mais elevado é o da habitação, seguido do crédito estudantil ou automóvel, e assim por diante.

## 3. CONTINUE A PAGAR O MÍNIMO.

Dê início ao processo de redução da dívida certificando-se de que continua a pagar o mínimo exigido de cada conta todos os meses.

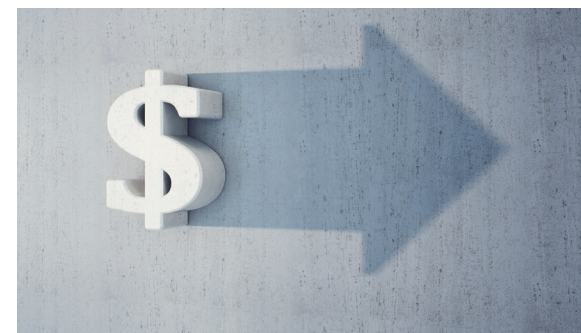
## 4. ACELERE A LIQUIDAÇÃO.

Este é um conceito simples que muitos negligenciam. Comece por pagar um pouco mais do que o mínimo estipulado mensalmente, e acelerará o processo de ficar livre do endividamento. Se tiver várias dívidas, concentre-se primeiro na dívida mais pequena. Se tiver várias obrigações financeiras pequenas, pague-as de imediato — isso irá motivá-lo a manter-se concentrado no longo esforço de liquidar as dívidas grandes.

## 5. PARTILHE A SUA SITUAÇÃO.

Este é, de longe, o passo mais assustador do processo para ficar sem dívidas, mas, muitas vezes, é o mais construtivo e útil. Fale com alguém sobre o que está a fazer — talvez um tio, uma tia ou até com padrões sensatos, mas definitivamente que não seja apenas com o seu cônjuge. Fale-lhe sobre o seu compromisso de eliminar as suas dívidas e qual é o seu plano global para o conseguir. Peça a essa pessoa que lhe pergunte sobre o seu progresso nos dias seguintes.

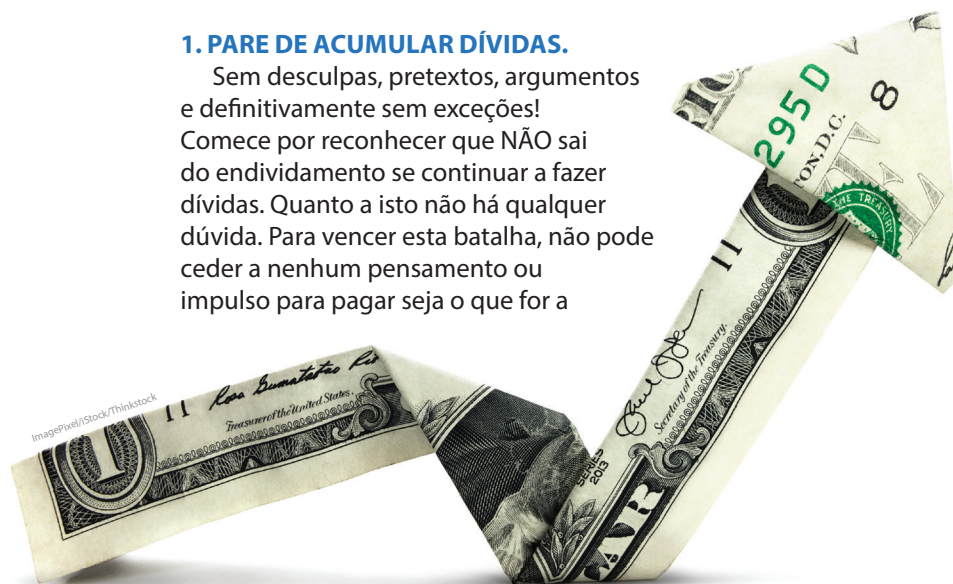
Este pedido de responsabilização não irá apenas ajudá-lo, mas poderá também ajudar a pessoa a quem o pediu. Não sabe se a pessoa que você escolheu, para falar sobre o processo de redução das suas dívidas, não estará a debater-se com o mesmo problema. Sejamos honestos: quantas pessoas conhece que estão



Aurto/Stock/Thinkstock

**“Tem de conseguir controlar o seu dinheiro, ou a falta dele irá controlá-lo para sempre.”**

DAVE RAMSEY



ImagePixel/Stock/Thinkstock

**“Um problema de endividamento é, no seu âmago, um problema de orçamento.”**

NATALIE PACE